

HULISSES DIAS



**GUIA**

**ANTICRISE**

Como **Lucrar** com Tendências,  
Mesmo em *Tempos de Crise*

# SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO**

**CAPÍTULO 1**

FUNDAMENTOS DO TREND FOLLOWING

**CAPÍTULO 2**

COMO APLICAR O TREND FOLLOWING NA PRÁTICA

**CAPÍTULO 3**

PSICOLOGIA DO INVESTIDOR: DISCIPLINA E CONTROLE EMOCIONAL

**CAPÍTULO 4**

ESTRATÉGIAS PARA DIFERENTES CENÁRIOS DO MERCADO (ALTA E BAIXA)

**CAPÍTULO 5**

ESTUDOS DE CASO

**CONCLUSÃO**

CONCLUSÃO E PRÓXIMO PASSO

**GLOSSÁRIO**

TERMOS FINANCEIROS MENCIONADOS

**SOBRE O AUTOR**

QUEM É HULISSES DIAS | TIO HULI ?

# INTRODUÇÃO

Em tempos de crise financeira, muitos investidores ficam apreensivos diante da volatilidade e das quedas abruptas dos mercados. No entanto, momentos de turbulência também podem trazer grandes oportunidades para quem sabe **seguir tendências** de preço.

Este e-book apresenta o **Guia Anti-Crise**, uma abordagem baseada na estratégia de **Trend Following** (seguir tendências) que mostra como é possível obter lucro **mesmo em cenários adversos**.

Você aprenderá os fundamentos do Trend Following e por que essa filosofia dispensa a necessidade de prever o futuro do mercado.

Exploraremos como aplicar a estratégia na prática, desde a identificação de tendências até o gerenciamento de riscos, sempre enfatizando a importância da **disciplina e do controle emocional**.

Abordaremos também estratégias específicas para lucrar tanto em **mercados em alta** quanto em **mercados em baixa**, ilustrando com exemplos reais e estudos de caso de traders lendários que prosperaram seguindo tendências.

Ao final, um glossário detalhado esclarecerá todos os termos financeiros utilizados, garantindo que mesmo leitores iniciantes possam acompanhar o conteúdo com facilidade.

Quer você seja **iniciante**, buscando segurança para investir em épocas incertas, ou já tenha **alguma experiência** e queira aprofundar seus insights, este guia fornecerá um caminho claro e didático para navegar pelas crises aproveitando as tendências do mercado a seu favor.

## CAPÍTULO 1

# FUNDAMENTOS DO TREND FOLLOWING

Para começar, vamos entender o que é e como funciona a estratégia de **Trend Following**. Em tradução livre, trend following significa "**seguir a tendência**", e essa é exatamente a essência da abordagem. Diferentemente de outras estratégias que tentam antecipar topos e fundos ou prever eventos econômicos, o Trend Following busca **identificar a direção predominante de preço de um ativo e então opera a favor dessa tendência**.

Como dizia um antigo ditado de Wall Street, "*a tendência é sua amiga*" – ou seja, o seguidor de tendências procura **comprar ativos que já estão em tendência de alta e vendê-los assim que a tendência se reverter**, mantendo sempre os ativos mais fortes na carteira e descartando os mais fracos.

Em suma, **Trend Following é uma estratégia de trading que aproveita tanto tendências de alta (bullish) quanto de baixa (bearish) do mercado, surfando esses movimentos até que eles acabem**.

## Princípios-Chave do Trend Following

Vamos detalhar alguns dos **princípios fundamentais** por trás do Trend Following e por que essa filosofia tem se mostrado eficaz ao longo do tempo:

- **Não é preciso prever, e sim reagir:** A premissa básica do Trend Following é que **não conseguimos prever todas as movimentações de preços**, mas podemos **reagir a elas** uma vez identificada uma tendência. Em outras palavras, o seguidor de tendências não se preocupa em adivinhar se um ativo está "caro" ou "barato" em termos fundamentais ou se uma crise vai piorar ou melhorar; ele simplesmente **segue o movimento atual do mercado**. Se os preços estão subindo consistentemente (tendência de alta), ele busca posições compradas; se estão caindo (tendência de baixa), ele pode ficar vendido ou fora do ativo. **"A estratégia básica não é tentar prever os preços, mas acompanhá-los de acordo com a tendência identificada"**, conforme resumido pela filosofia do Trend Following. Essa abordagem deriva em parte dos princípios da *Teoria de Dow*, cujo fundador Charles Dow observou que os preços se movem em tendências e que uma tendência permanece vigente até haver sinais claros de reversão.
- **"Deixe os lucros correrem, corte os prejuízos cedo":** Este mantra é central ao Trend Following. Na prática, significa que ao entrar em uma operação seguindo uma tendência, **devemos permitir que os ganhos se acumulem enquanto a tendência estiver a nosso favor, mas encerrar rapidamente as posições que se voltam**

**contra nós.** O lendário trader Ed Seykota – um dos pioneiros do Trend Following – sintetizou essa ideia de forma incisiva. Quando perguntado sobre os segredos do sucesso no trading, ele respondeu que os três elementos mais importantes são:

- 1. Cortar as perdas**
- 2. Cortar as perdas**
- 3. Cortar as perdas**

Ou seja, **não hesite em estancar uma perda pequena**, pois assim você preserva capital para aproveitar as grandes tendências vencedoras que compensarão muitas pequenas perdas. Esse princípio produz uma **distribuição assimétrica de resultados**: é comum estratégias de Trend Following terem uma **taxa de acerto menor que 50%**, porém os ganhos nos trades vencedores tendem a ser muito maiores que as perdas nos trades perdedores. Em outras palavras, **algumas poucas operações muito lucrativas “pagam” por diversas operações malsucedidas menores**. Essa assimetria é crucial para o sucesso – é o *payoff* positivo da estratégia. Por exemplo, se a cada perda você limita o prejuízo a -5%, mas em uma forte tendência de alta você obtém +20% ou +30% de lucro, ao longo do tempo o saldo pode ser bastante positivo mesmo que você erre mais do que acerte.

- **Seguir a tendência, independentemente da direção:** Diferentemente de investidores tradicionais que muitas vezes operam apenas “comprados” (apostando na alta dos ativos), o Trend Following **não tem viés direcional permanente**. O seguidor de tendências está disposto a lucrar **tanto em cenários de alta quanto de baixa**. Se o mercado entrar em tendência de queda, a estratégia pode envolver a venda a descoberto do ativo (ou uso de derivativos que ganhem com a queda) para aproveitar a movimentação descendente. Veremos adiante estratégias específicas para cada cenário, mas o ponto fundamental é: **importa o que o preço está fazendo, não para onde “deveria” ir**. Essa flexibilidade permite que a estratégia tenha bom desempenho mesmo em crises – de fato, estratégias seguidoras de tendência costumam se destacar durante **quedas acentuadas ou eventos de choque**. Há evidências históricas de que **trend following tende a ter ganhos excepcionais em momentos em que o mercado tradicional despenca**, como nos crashes de 1973-74, 1987, 2000-2002 e na Grande Recessão de 2008-09 ([Trend Following Performance: Huge Returns](#)). Por exemplo, durante a crise de 2008 (quando bolsas globais caíram drasticamente), os fundos managed futures – que empregam Trend Following com contratos futuros – obtiveram em média +18% de retorno, enquanto o índice S&P 500 amargou -37% no ano. Ou seja, seguir tendências de baixa (ficar vendido) naquele período gerou lucros enquanto quase todos os outros investidores tiveram prejuízo.



Escaneie o QR Code ao lado para verificar o:

**Trend Following Performance: Huge Returns**

- **Gerenciamento de risco rigoroso:** Se há algo que todos os grandes seguidores de tendência enfatizam, é **risk management**. Operar tendências sem um controle de risco adequado pode ser desastroso, pois nenhuma tendência dura para sempre e falsos rompimentos acontecem. Por isso, o Trend Following sempre incorpora **mecanismos de proteção do capital**, como ordens *stop-loss* (para limitar prejuízos em cada operação) e critérios de **position sizing** (dimensionamento de posição) para nunca arriscar demais em um único trade. A ideia é **sobreviver no jogo até a próxima grande tendência aparecer**. Assim, define-se antecipadamente quanto será aceito perder se o mercado se mover contra a posição (por exemplo, 1% ou 2% do capital total por trade). Ao respeitar esses limites, o investidor evita a “quebra” e mantém-se financeiramente e psicologicamente apto para capturar os grandes movimentos. **Disciplina emocional e gerenciamento de risco andam de mãos dadas** (como veremos na seção de Psicologia do Investidor). Em resumo: **nunca arrisque tudo em uma aposta, por melhor que pareça**. Grandes trend followers como Seykota e John W. Henry atribuíram seu sucesso tanto a pegar grandes tendências quanto a não arruinar a conta durante os períodos ruins. Eles sabiamente diminuem posições quando a volatilidade aumenta ou quando estão em fase de perdas seguidas, e jamais aliviam o uso de stops. **Seguir a tendência não elimina riscos – administra-os de forma que os ganhos superem as perdas ao longo do tempo**.

- **Simplicidade e sistematização:** Outra característica fundamental do Trend Following é que suas regras tendem a ser **simples e claras**, muitas vezes podendo ser codificadas em sistemas automatizados. De fato, alguns dos traders de tendência mais bem-sucedidos, como Richard Dennis, provaram que **seguir um conjunto simples de regras pode vencer o mercado** de forma consistente. Dennis treinou pessoas comuns para seguir tendências com um conjunto fixo de regras – falaremos disso no estudo de caso dos *Turtle Traders*. Essa simplicidade é uma vantagem: **sistemas simples são mais fáceis de executar e aderir**, especialmente em momentos de estresse. Por exemplo, **utilizar dois indicadores como médias móveis** para sinalizar entradas e saídas (um método clássico) já configura um sistema de trend following. Quando a *média móvel rápida* cruza acima da *média lenta*, gera-se um sinal de compra (tendência de alta iniciando); quando cruza abaixo, um sinal de venda (tendência de baixa). Um investidor pode adotar essas regras e simplesmente segui-las à risca, sem deixar opinião pessoal interferir. **A regra de ouro é ter um método claro e segui-lo com consistência.** Como disse Seykota, é vital escolher ou desenvolver **um sistema de trading adaptado à sua personalidade**, pois essa é a única forma de segui-lo fielmente ao longo do tempo. Em outras palavras, o sistema deve fazer sentido para você, para que tenha confiança nele mesmo nos momentos difíceis.

Esses princípios formam a base teórica do Trend Following. A essência é **capturar movimentos significativos de preço**, aproveitando a tendência *em curso*, sem tentar adivinhar topos ou fundos, e **protegendo o capital** para que uma sequência de pequenas perdas não impeça o ganho em uma grande alta ou queda. No próximo tópico, veremos **como traduzir esses fundamentos em ação prática**, estruturando uma forma de operar tendências no dia a dia do mercado.

## CAPÍTULO 2

# COMO APLICAR O TREND FOLLOWING NA PRÁTICA

Conhecer os conceitos é importante, mas **como implementar o Trend Following passo a passo?**

Nesta seção, vamos do **planejamento à execução**, explorando desde a escolha dos ativos até a definição de regras e exemplos de estratégias. O objetivo é mostrar **como qualquer investidor, mesmo iniciante, pode montar e seguir um método de seguir tendências** de forma disciplinada.

Podemos estruturar a aplicação prática em **quatro passos principais**, adaptados do plano de ação sugerido por especialistas:

**1. Definir seu perfil de investidor e objetivos:** Antes de tudo, avalie **qual é o seu perfil de risco, horizonte de investimento e metas financeiras**. Isso ajudará a determinar como você vai aplicar o Trend Following.

Por exemplo, um investidor conservador talvez prefira seguir tendências em ativos menos voláteis ou usar prazos mais longos (gráficos semanais/mensais), enquanto um investidor arrojado pode operar tendências de curto prazo em ativos voláteis como commodities ou criptomoedas.

Tenha clareza de **quanto do seu capital total você está disposto a alocar** nessa estratégia e qual retorno espera buscar (sem esquecer que **preservar capital em crises já é um grande objetivo**).

Definir esses pontos é crucial para escolher a abordagem mais adequada de Trend Following para **você**. (Recomendação prática: anote seu plano – por exemplo, *“Seguirei tendências em ações brasileiras, visando ganhos de médio prazo, e aceitarei perder no máximo 1% do capital por trade”*).

**2. Selecionar os ativos e instrumentos certos:** Nem todos os ativos se prestam igualmente bem ao Trend Following. Idealmente, procure **mercados com boa liquidez e que apresentem tendências definidas** com alguma frequência.

A lógica é simples: você precisa de ativos que se *movam o suficiente* para que valha a pena “surfar” seus movimentos. Ações de grande volume, índices de bolsa, commodities (petróleo, ouro etc.), moedas estrangeiras e criptomoedas populares tendem a ser bons candidatos, pois geralmente têm **alta volatilidade** e participam de ciclos de alta e baixa mais nítidos.

Por outro lado, ativos muito estáticos ou com baixa liquidez (que têm gaps frequentes ou dificuldade de executar ordens) podem dificultar a execução da estratégia.

Além disso, considere que instrumentos **derivativos** podem ser úteis: **contratos futuros e opções** permitem lucrar tanto na alta quanto na baixa e oferecem alavancagem – mas exigem conhecimento e controle de risco ainda mais rigoroso. Escolha aquilo que você consegue acompanhar.

Uma dica é **diversificar**: seguir tendências em diferentes mercados (por exemplo, algumas ações de setores distintos, alguns pares de moedas, talvez um índice internacional), pois assim as chances de sempre haver *alguma* tendência favorável aumentam, ao mesmo tempo em que você não fica superexposto a um único ativo.

Resumindo: **selecione uma "cesta" de ativos com potencial de tendência e que se adequem ao seu perfil** (por exemplo, 10 ações de setores variados que historicamente mostram fortes movimentos, ou uma combinação de ativos nacionais e estrangeiros).

**3. Desenvolver seu sistema de trading de tendência:** Aqui está o **coração da aplicação prática** – criar ou adotar um conjunto de regras claras que irão guiá-lo nas operações.

Esse sistema deve cobrir: **critérios de entrada, critérios de saída com ganho, critérios de saída com perda (stop)**, tamanho das posições e gerenciamento de risco.

É importante que as regras sejam objetivas o suficiente para não haver hesitação na tomada de decisão.

Você pode usar indicadores técnicos como ferramentas para o sistema. Alguns exemplos populares no Trend Following:

Médias móveis: como mencionado, cruzamento de médias (uma de curto prazo e outra de longo prazo) para indicar início ou fim de tendência. Ex: Média de 50 dias cruzando acima da de 200 dias = compra; cruzando abaixo = venda.

Breakouts (rompimentos): comprar quando o preço rompe uma máxima X períodos (ex: máxima de 3 meses) e vender/estopar quando romper a mínima Y períodos. Esse foi um método usado pelos Turtle Traders.

Índice de Força Relativa (IFR ou RSI): pode ser usado de forma não convencional – por exemplo, **como critério de força relativa entre ativos**. Uma estratégia interessante é comparativa: comprar os ativos com maior IFR e vender/ ficar de fora dos com menor IFR, sinalizando que você mantém os líderes e evita (ou até vende a descoberto) os perdedores do mercado. Essa abordagem de long & short relativa, atualizando a carteira periodicamente, busca lucrar tanto com as altas quanto com as baixas (já que está comprado nos mais fortes e vendido nos mais fracos) ([MASTERCLASS DE TENDÊNCIAS](#)).



Escaneie o QR Code ao lado para assistir a:  
**Masterclass de Tendências**

Indicadores de volatilidade para trailing stop: muitos trend followers utilizam a volatilidade para ajustar seus stops de proteção conforme o movimento do ativo. Um **exemplo clássico é o indicador HILO (High-Low)**, que traça no gráfico pontos de stop móvel baseados nas máximas e mínimas recentes (por exemplo, duas vezes a volatilidade média). Quando o preço toca esse ponto, significa que a tendência possivelmente acabou para aquele horizonte. Outra técnica é usar o **ATR (Average True Range)** para posicionar stops a uma certa distância (vários ATRs) do preço, evitando saídas prematuras por ruídos pequenos ([MASTERCLASS DE TENDÊNCIAS](#)).

Position sizing: defina como dimensionar cada trade. Uma regra prática: **arrisque uma pequena porcentagem do capital por operação** (como 1% ou 2%). Isso se traduz em calcular o tamanho da posição com base na distância do stop-loss. Ex: se você aceita perder R\$1000 (1% do capital de R\$100 mil) e o stop de uma ação fica R\$5 abaixo do ponto de entrada, então compre 200 ações (pois  $R\$5 * 200 = R\$1000$ ). Essa técnica de ajustar a posição conforme o risco por trade é chamada de position sizing ou **dimensionamento da posição** ([MASTERCLASS DE TENDÊNCIAS](#)). Ela garante que cada operação tenha impacto controlado no resultado total.



Escaneie o QR Code ao lado para assistir a:  
**Masterclass de Tendências**

Regras de Saída: tão importante quanto entrar na tendência certa é **saber sair**. Defina claramente o que fará você encerrar uma posição vencedora. Pode ser um **alvo móvel**, como um stop que vai subindo conforme o preço sobe (trailing stop), ou uma condição técnica (ex: preço cruzou abaixo de uma média X, sai da posição de compra). Lembre-se de **nunca deixar um grande ganho voltar todo ao zero** – realize os lucros quando a tendência der sinais de reversão.

Desenvolver um sistema próprio pode parecer intimidador, mas você não precisa reinventar a roda. Muitos dos parâmetros você pode **testar através de simulação (back-testing)**.

Ferramentas como o **TradingView** ou outras plataformas de análise permitem que você aplique suas regras a dados históricos para ver *como teria sido o desempenho*. Faça isso! Teste diferentes ativos, períodos e indicadores até ficar confortável que seu sistema faz sentido e se comporta bem em vários cenários (lembrando sempre: desempenho passado não garante futuro, mas ajuda a evitar surpresas).

**Comece simples** – um ou dois critérios bastam – e refine aos poucos. Documente suas regras por escrito, quase como um “manual de instruções” do seu trading. Assim, na hora real você saberá exatamente o que fazer.

**4. Executar o sistema com disciplina (e ajustar quando necessário):** Com o plano delineado, chega a hora de **colocar em prática no mercado real.**

Uma recomendação unânime é **começar com capital pequeno ou até em conta simulada**, até ganhar confiança operacional. Isso evita que erros iniciantes (que todos cometemos) custem caro.

Ao entrar de fato,  **siga rigorosamente as regras que definiu.** Pode ser tentador “dar um jeitinho” quando se está numa operação, mas lembre que o valor do Trend Following está em **remover a emoção das decisões**, confiando no método.

Trate cada trade como apenas uma das muitas execuções de sua estratégia, sem se apegar demais. É importante também **acompanhar os resultados:** registre suas operações, avalie desempenho mês a mês, identifique se houve falhas em seguir o plano ou se o plano precisa de algum ajuste. Com o tempo, você pode calibrar parâmetros (por exemplo, talvez um stop um pouco mais largo ou mais curto melhore seu resultado, ou determinados ativos não estão funcionando bem e você os substitui por outros).

**Ajuste, mas nunca descaracterize a estratégia** – evite mudar tudo após meia dúzia de trades ruins; pode ser apenas uma fase de mercado sem tendência (o que é normal). O ideal é avaliar em amostras representativas (dezenas de operações) antes de concluir qualquer modificação. Conforme ganhar experiência e confiança, você pode  **aumentar gradualmente o capital alocado.**

Muitos traders começam com, digamos, 10% do patrimônio nesse tipo de estratégia e, se vão bem, aumentam para 20%, 30%, conforme se sentem confortáveis.

O mais importante: **mantenha-se consistente e disciplinado**, pois o Trend Following recompensa a **persistência ao longo de ciclos completos de mercado**. Haverá períodos chatos ou de pequenas perdas consecutivas, seguidos de períodos onde uma forte tendência fará o lucro decolar – estar presente e preparado em todos eles é o segredo para colher os resultados quando a oportunidade surgir.

Seguindo esses passos, você estará aplicando na prática os conceitos do Trend Following.

Em síntese, tenha um **plano bem definido, simplifique as decisões com regras claras, gerencie o risco de cada operação** e mantenha-se fiel ao método. No começo, é natural ter dúvidas ou cometer deslizes (como tirar o stop ou sair antes do tempo por medo); use essas experiências para aprender mais sobre **como você reage** e fortaleça seu comprometimento com a estratégia.

Lembre-se: **métodos de seguir tendência** já provaram sua eficácia em diversos mercados e décadas ([Trend Following Performance: Huge Returns](#)) – mas eles só funcionam se o trader tiver a disciplina de segui-los de forma consistente. E isso nos leva a um componente fundamental: a [psicologia do investidor](#), assunto da próxima seção.

## CAPÍTULO 3

# PSICOLOGIA DO INVESTIDOR: DISCIPLINA E CONTROLE EMOCIONAL

Não há como falar de sucesso em investimentos (especialmente em estratégias ativas como Trend Following) sem abordar a [psicologia do investidor](#).

Em cenários de crise, esse fator se torna ainda mais crítico: o medo e a ganância atingem picos, e são justamente essas emoções extremas que o trader precisa saber gerenciar.

**Disciplina e controle emocional** não são apenas complementos – são a **base de sustentação** para que qualquer estratégia funcione. Afinal, de nada adianta um sistema brilhante no papel se, na hora H, você não conseguir executá-lo porque as emoções tomam conta.

Vamos explorar alguns pontos-chave da psicologia no contexto do Trend Following e dar **insights de como desenvolver a mentalidade correta**.



Escaneie o QR Code ao lado para acessar a:  
**Psicologia do Investidor**

- **Seguir o método, não os impulsos:** Uma frase que resume bem a atitude necessária é: *“seja escravo do seu sistema, não de suas emoções”*. Em outras palavras, **confie nas regras que você estabeleceu e comprometa-se a cumpri-las**, especialmente quando sua intuição ou emoção mandar fazer o oposto. Durante crises, por exemplo, é comum o investidor entrar em pânico e querer liquidar tudo no primeiro sinal de problema – mas um seguidor de tendência disciplinado espera seu sinal de saída aparecer, em vez de reagir precipitadamente a um susto do mercado. Da mesma forma, em uma euforia de alta, muitos ficam gananciosos e ignoram sinais de reversão; já o trend follower disciplinado realiza os lucros conforme a estratégia manda, sem se deixar cegar pela ganância.

**Essa disciplina vai contra algumas tendências naturais do ser humano**, e por isso é tão difícil. Somos propensos a *sentir dor mais intensamente nas perdas* (aversão à perda) e a *exagerar nossa confiança* quando tudo está indo bem (excesso de confiança). Reconhecer esses vieses é o primeiro passo para não ser vítima deles.

- **A importância de um plano escrito:** Uma dica prática de psicologia é **ter tudo planejado e até mesmo automatizado quando possível**. Se você já definiu antes, racionalmente, quando irá sair de uma posição, não questione essa decisão no calor do momento – simplesmente execute.

Alguns traders deixam ordens automáticas de stop já registradas, para evitar a tentação de “dar mais espaço” a uma posição perdedora. Outros usam alertas ou mesmo algoritmos para entrar e sair conforme regras, tirando a *discrição* do processo. Isso ajuda a **eliminar a interferência emocional**.

Lembre-se: **disciplina é fazer o que precisa ser feito mesmo quando você não está com vontade**. Ter um plano claro por escrito atua como um contrato consigo mesmo, que você deve honrar.

- **Controle do ego e humildade:** Muitos investidores quebram porque deixam o ego atrapalhar. No Trend Following, é fundamental aceitar estar errado muitas vezes (você será stopped-out com frequência) sem que isso afete sua confiança para continuar seguindo o método.

O trader lendário Ed Seykota enfatiza que **gerenciar o ego é tão determinante para o sucesso quanto ter um bom sistema e gerenciar o risco**. Um ego inflado pode fazer você **ignorar o sinal de saída porque “des-sa vez você sabe que vai voltar”** ou arriscar quantias excessivas por excesso de confiança. Já a humildade de reconhecer que o mercado é quem manda – e que seu papel é apenas segui-lo – leva a decisões mais racionais.

**Aceite pequenas perdas como parte do jogo**. Não encare uma stopada como uma derrota pessoal, mas sim como um custo operacional, análogo a pagar um

seguro. Isso alivia a carga emocional de estar “certo ou errado” em cada trade.

### **Siga a tendência, não seu ego.**

- **Lidando com sequências de perdas:** Mesmo com um bom sistema, haverá períodos de **drawdown** (queda no patrimônio devido a uma sequência de perdas).

Psicologicamente, esses são os momentos mais desafiadores. Muitos iniciantes abandonam a estratégia justamente após uma sequência ruim – possivelmente perdendo a grande tendência que viria a seguir. É crucial **preparar-se mentalmente para as fases de vacas magras**.

Tenha em mente as estatísticas do seu sistema: por exemplo, se historicamente ele pode ter 5 ou 6 trades perdedores seguidos, já espere que isso possa acontecer e não será o *fim do mundo*. Nessa hora, **mantenha a disciplina de continuar executando** (e até reduza um pouco o risco por trade se o drawdown se aprofundar, para se sentir mais confortável).

Considere também o lado positivo: **após várias perdas, a próxima operação tem chance maior de ser uma vencedora grande**, pois as tendências alternam com consolidações. Seykota comenta que **é após uma série de derrotas que o trader descobre seus problemas internos e como lida com perdas – esse autoconhecimento é a chave para o sucesso a longo prazo**.

Use períodos difíceis para se observar: você ficou ansioso? Teve vontade de descumprir o plano? Registre isso num diário. Traders experientes costumam ter um *diário emocional*, anotando como se sentiram em cada trade, para identificar padrões comportamentais e corrigi-los.

- **Desapego aos resultados imediatos:** Uma das lições mais poderosas da psicologia do Trend Following é **focar no processo, não no resultado individual**. Isso significa avaliar seu sucesso não trade a trade, mas sim em blocos de vários trades ou ao longo de meses.

Se você executou bem seu plano, **parabéns – mesmo que aquele trade específico tenha dado prejuízo**. Você não controla o resultado de cada operação, mas controla seguir seu método. Com o tempo, seguindo o processo, os resultados positivos aparecem naturalmente.

Há até um componente quase **filosófico** aqui: alguns traders praticam meditação ou outras técnicas para manter a mente focada e evitar a ansiedade. Eu mesmo, criador do Método dos Ganhos Explosivos, que inspira este guia, utilizo o princípio da meditação transcendental no mercado: *“deixe os pensamentos bons crescerem e corte os pensamentos ruins”* – o paralelo com *deixar os lucros crescerem e cortar os prejuízos* é claro.

Existe um certo prazer em seguir o processo corretamente, independentemente do ganho imediato, comparando ao devoto religioso que aprecia estar no caminho certo.

Essa mentalidade de processo sobre resultado reduz a pressão emocional e favorece a consistência.

- **Disciplina emocional nos momentos críticos:** Crises financeiras são testes de fogo para o emocional. Ver notícias alarmantes, perdas rápidas no portfólio ou alta volatilidade pode evocar medo intenso. Da mesma forma, rallys espetaculares podem seduzir até o mais cauteloso a jogar a disciplina pela janela.

**Tenha mecanismos para se recentrar:** alguns traders se afastam das telas após executar seu plano (para não cair na tentação de intervir sem necessidade), outros utilizam *checklists* antes de tomar decisões ("Minha decisão está de acordo com meu sistema? Não estou agindo por pânico?").

Lembre-se de que **momentos de pânico generalizado muitas vezes criam as melhores oportunidades para o Trend Following** – pois dali nascem tendências de recuperação; e momentos de euforia desmedida precedem reversões baixistas. Então, *tente ser contrário às suas próprias emoções extremas*: quando estiver muito eufórico, tenha cautela; quando estiver muito assustado, siga as regras friamente.

**Manter-se calmo sob pressão é uma habilidade treinável.** Exercícios de respiração, meditação, atividade física regular e sono adequado contribuem muito para um psicológico equilibrado no trading.

Em suma, o investidor de sucesso não é apenas aquele que domina análise ou sistemas, mas **aquele que domina a si mesmo.**

No Trend Following isso fica evidente: a **disciplina** de seguir o método nos bons e maus momentos, e o **controle emocional** para não sabotar o plano, são diferenciais claros entre os que obtêm resultados e os que desistem no meio do caminho.

Para reforçar essa ideia, Ed Seykota – novamente ele, um verdadeiro *magô do mercado* – coloca a psicologia acima de qualquer técnica.

Segundo ele, **o gerenciamento do ego e das emoções determina o sucesso de um trader tanto quanto a parte técnica.** Um ego não controlado leva você a *“deixar as perdas correrem e apostar demais em uma negociação”*, exatamente o oposto do que pregam os princípios do Trend Following.

Portanto, treine sua mente assim como você treina suas estratégias. A recompensa é dupla: você não só melhora seus resultados financeiros, como também adquire uma postura mental mais resiliente para enfrentar quaisquer crises, dentro ou fora do mercado.

## CAPÍTULO 4

# ESTRATÉGIAS PARA DIFERENTES CENÁRIOS DE MERCADO (ALTA E BAIXA)

Uma grande vantagem do Trend Following é a **versatilidade**: a mesma filosofia pode ser aplicada para lucrar em cenários de **mercado em alta (bull markets)** e **mercado em baixa (bear markets)**.

Nesta seção, vamos discutir estratégias e considerações específicas para cada um desses contextos. Entender as diferenças de abordagem entre tendências de alta e de baixa é importante, pois embora o princípio de “seguir a tendência” seja o mesmo, a dinâmica de cada situação traz desafios próprios (por exemplo, quedas tendem a ser mais rápidas e voláteis, altas podem durar mais tempo de forma escalonada, etc.).

Vamos ver como um seguidor de tendências atua em cada caso.

## Mercados em Alta (Tendências de Alta)

Em um **mercado altista**, praticamente qualquer um ganha dinheiro comprando – a maré alta levanta todos os barcos. Entretanto, o **trend follower** busca **maximizar os ganhos surfando a tendência até o fim**, em vez de contentar-se com pequenos lucros ou sair cedo por medo.

Algumas estratégias e dicas para mercados de alta:

- **Sinais de entrada:** Normalmente, um seguidor de tendência vai **identificar o momento em que o mercado sai de um período de lateralização ou baixa e engata uma tendência de alta**. Pode ser através de rompimento de resistência importante, cruzamento de médias ou outro indicador. Ao surgir o sinal, ele **toma posição comprada** no ativo.

Exemplo: após uma crise, o índice de ações começa a fazer topos e fundos ascendentes – caracterizando uma nova tendência de alta – e cruza acima da média móvel de 200 dias. Esse é um típico gatilho de entrada em Trend Following de posição.

- **Deixar a posição ganhar valor:** Uma vez dentro, a filosofia é **“deixar os lucros correrem”**. O trader vai acompanhando a alta, muitas vezes ajustando um **stop móvel** (trailing stop) para proteger parte do lucro à medida que o preço avança.

Por exemplo, pode usar um critério como “stop abaixo da mínima dos últimos 20 dias” continuamente. Assim, enquanto o ativo sobe sem violar esse critério, ele permanece comprado. Esse método captura toda a perna de alta principal.

Importante: **não tenha pressa de sair porque “já subiu muito”** – grandes tendências frequentemente vão além do que a maioria imagina. Lembre-se que o seu trabalho não é adivinhar onde será o topo, mas sim **sair quando a tendência de fato acabar**.

- **Piramidação em posições vencedoras:** Em fortes mercados de alta, alguns trend followers optam por **aumentar a posição conforme o mercado sobe**, uma técnica conhecida como *pyramid* (piramidar).

Por exemplo, a cada 10% de alta adicional, você adiciona mais um lote, sempre mantendo o mesmo stop percentual de todo o conjunto. Isso pode alavancar os ganhos, mas deve ser feito com cuidado para não elevar demais o risco total.

Regra de ouro: **nunca adicione recursos a uma posição perdedora (martingalar), mas adicionar a uma posição vencedora** em tendência estabelecida pode fazer sentido, já que é dinheiro “da casa” trabalhando a seu favor (a posição já tem lucro incorporado). Mesmo assim, tenha critérios claros e siga o gerenciamento de risco global.

- **Atenção aos sinais de reversão:** Nenhuma alta dura para sempre. O operador de tendência em alta precisa estar atento a mudanças de comportamento que sinalizem exaustão ou reversão.

Alguns sinais típicos: rompimento de linhas de tendência de alta; perda de níveis de suporte importantes; indicadores mostrando divergência baixista (por exemplo, preço faz topo mais alto mas o IFR faz topo mais baixo, sugerindo enfraquecimento); ou um *cruzamento* das médias móveis importante no sentido negativo.

Assim que o sistema indicar saída – seja por atingir um stop móvel ou outro critério de tendência quebrada – **realize os lucros**. Não tente “racionalizar” que vai voltar a subir se as regras dizem que a tendência acabou. **Realize e fique de fora** (ou até se prepare para possivelmente inverter a mão para vendido, caso o cenário mude para baixa, como veremos a seguir).

- **Exemplo prático (fictício):** Imagine que após uma recessão, o mercado acionário comece a subir consistentemente. João, um investidor seguidor de tendências, nota que diversas ações romperam suas máximas de 6 meses e o índice Bovespa cruzou acima da média de 200 dias. Ele então monta posições compradas em várias dessas ações, com um stop-loss inicial de 10% abaixo do preço de entrada (no patamar de suporte recente). Conforme os preços sobem, João vai reajustando os stops para mínimos mais altos, protegendo parte dos ganhos. A alta dura vários meses; algumas ações dobram de valor. Enquanto

o rally prossegue, João segue posicionado. Quando eventualmente ocorre uma correção significativa que aciona os stops (por exemplo, as ações perdem a média de 50 dias ou caem 15% a partir do topo), João encerra as posições. Ele capturou, assim, grande parte daquele movimento de alta. Mesmo que após sair, o mercado eventualmente retome alta, João prefere **reentrar somente se novos sinais de tendência surgirem**, em vez de permanecer durante a correção sem proteção.

Dessa forma, ele navegou o mercado de alta com disciplina, sem sucumbir à tentação de sair cedo demais nem de ficar até devolver todo o lucro.

Resumindo para mercados de alta: **acompanhe o fluxo e deixe a música tocar até parar**. O investidor de sucesso na tendência altista é aquele que **não sai no primeiro solavanco**, mas sai no momento correto, quando a tendência realmente perde força. Isso requer confiança na estratégia e resistência à volatilidade de curto prazo – daí a importância do preparo psicológico já discutido.

## Mercados em Baixa (Tendências de Baixa)

Operar em mercados de baixa pode ser mais desafiador, mas é justamente onde o Trend Following muitas vezes brilha em comparação às estratégias tradicionais. Enquanto a maioria sofre com a queda dos preços, o seguidor de tendências pode **lucrar na desvalorização** ou, no mínimo, proteger seu capital fugindo dos ativos arriscados.

Estratégias em mercado baixista incluem **vendas a descoberto, uso de derivativos e rotação para ativos de refúgio.**

Vamos aos pontos principais:

- **Detecção de uma tendência de baixa:** Normalmente envolve identificar que os preços passaram a fazer **topos e fundos descendentes**. Pode vir após um período de distribuição ou um choque externo (crise). O trend follower nota, por exemplo, que o preço rompeu um suporte importante ou que a média móvel de longo prazo virou para baixo e o ativo está sendo negociado consistentemente abaixo dela. Esses são **sinais de que a tendência de alta terminou e uma de baixa ganhou força**. A partir daí, a estratégia de seguir tendências indicaria **sair de posições compradas** (se ainda não tinha saído) e possivelmente **abrir posições vendidas** para aproveitar a queda.
- **Operando vendido (short):** Vender a descoberto significa **alugar um ativo e vendê-lo hoje, recomprando-o futuramente mais barato** para devolução, lucrando com a diferença de preço. Na prática, muitos investidores

pessoa física preferem usar instrumentos como minicontratos futuros ou opções de venda (put) para apostar na baixa, pois a mecânica de alugar ações pode não ser familiar.

Seja qual for o instrumento, o conceito é: **posicionar-se de maneira a ganhar se o preço cair**. Um seguidor de tendência fará isso quando seu sistema indicar tendência de baixa.

Por exemplo, se uma ação X perdeu um suporte e atingiu nova mínima em 1 ano, ele pode vender a descoberto um lote de X, com um stop (compra de volta) caso o preço suba novamente acima do rompimento (evitando falsa tendência).

Assim como na alta, **usa-se stops para limitar perdas** – isso é ainda mais crítico em vendidos, já que teoricamente a alta pode ser infinita (prejuízo ilimitado).

**Disciplina nos stops é inegociável aqui.**

- **Deixar os lucros na venda correrem:** Pode soar estranho “deixar lucro correr” numa posição vendida, mas é o mesmo princípio: **enquanto o ativo continuar caindo, mantenha a posição vendida aberta**. Ajuste stops de proteção progressivamente para baixo, de forma que se o ativo der um repique grande, você recompra e garante o lucro até ali.

Quedas costumam ser mais rápidas que altas (o mercado “sobe de escada e desce de elevador”), então os ganhos em posições vendidas podem se concretizar em questão de dias ou semanas nas crises agudas. Esteja preparado para movimentos bruscos.

**Exemplo real:** Em março de 2020, na pandemia, o índice S&P 500 levou apenas um mês para cair ~35%. Um trend follower que tivesse detectado a virada e entrado vendido próximo do topo, poderia ter recomprado perto do fundo um mês depois, obtendo um ótimo lucro em pouco tempo. Porém, deveria ter um stop – caso as intervenções do banco central revertessem a tendência mais cedo, por exemplo.

- **Uso de ativos defensivos:** Outra forma de *surf*ar tendências de baixa dos mercados acionários é rotacionar para ativos que tradicionalmente **sobem em momentos de crise**. Por exemplo, o **ouro** e o **dólar** tendem a se valorizar quando há pânico nos mercados.

Um seguidor de tendências global pode optar por **ficar comprado em ouro ou moeda** forte enquanto vende outros ativos de risco. Assim, está ganhando com a tendência de alta desses “portos seguros” durante a crise, o que equivale a lucrar indiretamente com a baixa das bolsas. Esse tipo de estratégia é muito usada por fundos macro e trend followers de commodities.

De certa forma, é aplicar o Trend Following multiativos: identificar quais ativos estão em tendência de *alta mesmo no crash* (geralmente ouro, dólar, títulos soberanos)

e concentrar neles, evitando ou shorteando os que estão em derrocada (ações, petróleo, etc., dependendo da crise).

- **Proteção de carteira (hedge):** Para investidores que não querem se desfazer de seus investimentos de longo prazo, outra estratégia em tendência de baixa é **fazer hedge** – por exemplo, comprando contratos que sobem quando a bolsa cai. Assim, mesmo que não lucre muito, você **compensa a perda** da carteira principal. Embora isso não seja “lucro” líquido, é uma forma de **não perder** (o que, durante crises, já é um excelente resultado comparativo).

Um seguidor de tendências pode, ao ver uma tendência de baixa clara, **proteger sua carteira comprada com uma posição vendida equivalente no índice**. Dessa forma, enquanto durar a baixa, as perdas de um lado são compensadas pelo ganho do outro. Quando o sistema indicar que a tendência de baixa acabou (ex: bolsa parando de cair e voltando a subir acima de certo nível), ele desmonta o hedge e volta a ficar somente comprado. Esse tipo de movimentação permite **atravessar tempestades financeiras ileso e pronto para aproveitar a recuperação**.

- **Exemplo prático (fictício):** Maria acompanha uma ação que estava cotada a R\$50 e vinha em alta há anos. De repente, notícias ruins e uma crise setorial fazem o papel despencar para R\$40, rompendo vários suportes. Sua análise de tendência mostra média de 50 dias cruzando abaixo da de 200 dias (sinal de “death cross”),

confirmando tendência de baixa. Maria então aluga e vende 500 ações a R\$40, colocando um stop buy em R\$45 (caso haja um repique acima desse nível, que invalidaria momentaneamente a queda). A crise se aprofunda e a ação cai para R\$30 em poucas semanas. Maria segue vendida, agora já movendo seu stop para R\$35 para proteger parte do ganho. Finalmente, a ação bate R\$25 e começa a subir de novo, rompendo R\$35 – seu stop é atingido e ela recompra as 500 ações a R\$35, encerrando a posição. O resultado foi um **lucro de R\$5 por ação** (venda a R\$40, recompra a R\$35), totalizando R\$2.500, enquanto a maioria dos investidores tradicionais perdeu dinheiro com aquela ação no período. Maria conseguiu **lucrar na tendência de baixa** ao seguir seu sistema e ter coragem de operar na venda durante a crise.

No contexto de mercados em baixa, é importante ressaltar: **vendido ou comprado, o gerenciamento de risco e emocional é desafiador**. Operar na baixa pode ser contra intuitivo para muitos (culturalmente, estamos acostumados a “comprar para ganhar”). Além disso, **quedas têm repiques violentos** – chamados “bear market rallies” – que podem assustar quem está vendido.

Por isso,  **siga firmemente seus sinais**. Se o mercado só estiver fazendo um repique dentro de uma tendência maior de queda, seu sistema possivelmente vai mantê-lo na posição (por exemplo, o preço não chega a romper a média longa ou sua linha de tendência de baixa). Não saia antes do tempo por medo de perder ganhos; ao mesmo tempo, não se exponha além do planejado – baixa é terreno fértil para surpresas políticas e intervenções, então stops e tamanho de posição importam demais.

Para concluir esta parte: **Trend Following habilita o investidor a operar nos dois lados do mercado.**

Isso significa que **crises deixam de ser sinônimo de pânico e passam a ser vistas também como oportunidades.** Seja ficando líquido e aguardando o fundo para voltar a comprar, seja vendendo e lucrando na queda, o seguidor de tendências bem preparado pode atravessar uma crise não apenas sobrevivendo, mas até aumentando seu patrimônio.

A chave é **flexibilidade estratégica** (não ter viés fixo de alta ou baixa, e sim seguir o fluxo), combinada com **sangue-frio para agir quando a maioria está temerosa.**

Nos próximos tópicos, veremos estudos de caso reais que ilustram justamente o poder dessa estratégia em diferentes cenários de mercado.

## CAPÍTULO 5

# ESTUDOS DE CASO

Nada melhor do que exemplos do mundo real para solidificar os conceitos aprendidos. Nesta seção, apresentamos **dois estudos de caso** marcantes ligados ao Trend Following, além de mencionar brevemente exemplos históricos de desempenho em crises. Os casos selecionados destacam tanto a eficácia financeira da estratégia quanto os aspectos de disciplina e psicologia que discutimos.

## Caso 1: Ed Seykota – Disciplina e Resultados Extraordinários

Ed Seykota é frequentemente citado como um dos maiores traders seguidores de tendência de todos os tempos. Sua história e seus ensinamentos ilustram perfeitamente o que o Trend Following pode alcançar e quais princípios o sustentam. Seykota começou a aplicar modelos computadorizados de trading já nos anos 1970, sendo um pioneiro dos *trading systems*. Operando principalmente mercados de commodities, ele obteve resultados impressionantes: **ao longo de 17 anos, conseguiu uma rentabilidade média em torno de 4% ao mês, o que acumulou impressionantes 300.000% (sim, trezentos mil por cento) no período.** Em outras palavras, uma quantia modesta investida por ele transformou-se em uma fortuna – esse nível de crescimento patrimonial poucas vezes foi visto, e valida a eficácia de seguir tendências com rigor.

Qual o segredo por trás de tamanha performance? Ed Seykota atribui ao **fator psicológico e à simplicidade do método**. Ele desenvolveu um sistema de tendência relativamente simples e o seguiu sem hesitações. Como vimos, Seykota enfatiza incansavelmente a importância de **cortar as perdas rapidamente** – sua célebre frase repetindo três vezes “cortar as perdas” tornou-se uma espécie de mandamento no universo do trading. Além disso, ele destaca o **gerenciamento de risco**: em seus ensinamentos, diz que muitos traders são arrojados demais e não duram, enquanto os sobreviventes são aqueles que aprendem a gerir o risco e manter as apostas pequenas em cada trade.

Outro ponto central para Seykota é a **psicologia unida à análise de mercado**. Ele acredita que o trader precisa se conhecer e controlar seu ego para ter sucesso contínuo. Em sua visão, após uma sequência de perdas, o operador se depara com seus problemas internos e essa é a chance de evoluir. Seykota menciona que um ego não gerenciado é o maior inimigo – pode fazê-lo **deixar as perdas fugirem do controle ou arriscar demais em uma única operação**, comprometendo tudo. Por isso, ele mesmo investia um enorme esforço em **auto-disciplina e estabilidade emocional**.

A história de Ed Seykota, contada no livro *Market Wizards* de Jack Schwager, traz exemplos práticos de sua disciplina. Em um caso famoso, ele viu sua conta sofrer um drawdown (perda acumulada) significativa, mas ao invés de abandonar sua estratégia, continuou a executá-la fielmente – e quando a próxima grande tendência veio, recuperou tudo e atingiu novas equidades recorde. Ele também foi um dos primeiros a usar sistemas computadorizados para eliminar a intervenção humana no calor

do pregão, justamente para driblar as armadilhas emocionais.

O legado de Seykota para investidores é claro: **Trend Following funciona, mas requer comprometimento absoluto com suas regras e um controle psicológico férreo.** Seus resultados extraordinários mostram o que é possível quando esses elementos se alinham. Como inspiração, lembre que Ed transformou US\$5.000 iniciais em aproximadamente US\$15 milhões ao longo de 12 anos, o que representa cerca de **60% ao ano de retorno composto** ([Ed Seykota: How He Made Millions Playing By His Own Rules](#)) – desempenho que pouquíssimos no mundo já atingiram. E ele o fez sem prever nada, apenas reagindo a tendências de preço, mantendo perdas pequenas e deixando os ganhos fluírem. Até hoje, Seykota permanece como um exemplo vivo de que **seguir tendências com disciplina pode gerar riqueza significativa, mesmo (ou principalmente) em períodos turbulentos**, já que ele também lucrou em ciclos de baixa quando outros estavam perdendo.



Escaneie o QR Code ao lado para acessar a:

**Ed Seykota: How He Made Millions Playing  
By His Own Rules**

## Caso 2: Richard Dennis e os Turtle Traders – Qualquer um Pode Aprender a Seguir Tendências

Nos anos 1980, uma experiência lendária ocorreu no mundo do trading: o experimento dos **Turtle Traders**. Richard Dennis, um famoso trader seguidor de tendências, havia ganhado uma fortuna no mercado de commodities – ele era conhecido por ter transformado menos de US\$5.000 em mais de **US\$100 milhões** ao longo de sua carreira até ali ([The Turtle Trading Experiment: A Successful Market Legend](#)). Junto com seu parceiro William Eckhardt, Dennis queria provar um ponto: **será que a habilidade de operar com sucesso é inata ou pode ser ensinada?** Eckhardt acreditava que Dennis tinha um dom especial, ao passo que Dennis acreditava que qualquer pessoa disciplinada poderia ser treinada para seguir regras e ganhar dinheiro. Para tirar a dúvida, organizaram o experimento que se tornaria história.



Escaneie o QR Code ao lado para acessar a:

**The Turtle Trading Experiment:  
A Successful Market Legend**

Dennis recrutou um grupo de pessoas comuns, algumas sem qualquer experiência prévia em bolsa, e as treinou por apenas duas semanas em sua estratégia mecânica de Trend Following. Eles os apelidaram de “Turtles” (tartarugas) inspirados por uma visita de Dennis a uma fazenda de tartarugas – ele dizia que podia “cultivar traders assim como tartarugas” ([Legend of the Turtle Traders - Traders Log](#)). Após o breve treinamento, **deu a cada um deles uma quantia de dinheiro para operar de verdade seguindo as regras ensinadas**. As regras incluíam critérios de

entrada por rompimento de preços, stop-loss rigoroso, position sizing proporcional à volatilidade e assim por diante – todos elementos que discutimos neste guia.



Escaneie o QR Code ao lado para acessar a:

**The Turtle Trading Experiment:  
Traders Log**

O resultado? **Um sucesso estrondoso.** Em cinco anos, os traders formados no experimento acumularam **US\$175 milhões em lucros** para Dennis. Muitos deles se tornaram traders profissionais renomados posteriormente. O experimento provou que **seguir um sistema de tendências disciplinadamente pode ser ensinado e replicado**, desde que a pessoa tenha a mentalidade correta. Os Turtles seguiam as regras ao pé da letra, sem questionar – era parte do acordo. E isso compensou: mesmo quando alguns trades davam errado, eles permaneciam firmes até pegar grandes movimentações, exatamente como o método previa.

Um dos Turtles, Jerry Parker, chegou a figurar na lista da Forbes dos maiores traders, anos depois, tendo fundado sua própria gestora baseada nos princípios aprendidos. Outro Turtle, Curtis Faith, escreveu um livro (“Way of the Turtle”) detalhando a experiência – ele mesmo, aos 19 anos, lucrou cerca de US\$30 milhões durante o experimento para Dennis. Histórias como essa reforçam que **o componente técnico do Trend Following é relativamente simples**, o diferencial está em **executar com disciplina militar**. Os Turtles mostraram que novatos podiam superar veteranos de mercado apenas por seguir regras claras sem se desviar, algo que muitos veteranos não conseguiam fazer devido às emoções.

Para os leitores iniciantes, o caso dos Turtle Traders traz uma mensagem poderosa: **você não precisa ter “feeling” mágico sobre o mercado; pode confiar em um conjunto de regras testadas e ser bem-sucedido.** Além disso, mostra a importância da educação e treinamento – aqueles alunos tiveram a vantagem de serem ensinados por um mestre.

Hoje, há cursos, livros e materiais (como este e-book) justamente para transmitir o conhecimento de estratégias vencedoras. E como sempre, o maior inimigo do sucesso provavelmente será você mesmo, caso não consiga seguir o plano. Os Turtles que obtiveram pior desempenho foram justamente os que em algum momento duvidaram do método e interferiram. Já os de melhor desempenho **abraçaram totalmente a estratégia e a executaram sem vacilar.**

## **Outros Exemplos e Lições de Crise**

Além desses dois casos emblemáticos, vale lembrar rapidamente de exemplos históricos que reforçam a tese do Trend Following, sobretudo como **guia anti- crise:**

- **Crise de 2008 (Grande Recessão):** Enquanto bancos quebravam e bolsas caíam quase 50% de pico a fundo, diversos fundos quantitativos de tendência (CTA/Managed Futures) tiveram ganhos robustos. Conforme citado, o índice composto desses fundos fechou 2008 com cerca de **+18%** de retorno, contrastando com os **-37% do S&P 500**. Ou seja, quem seguiu tendências de baixa e manteve posições vendidas/defensivas naquele ano não apenas se protegeu, mas enriqueceu enquanto praticamente todos ao redor amargavam prejuízo. Isso demonstra na prática o **poder antifrágil** da estratégia – ela se

beneficia do caos e da volatilidade, extraíndo ganhos dos movimentos extremos.

- **Covid-19 em 2020:** Situação similar – muitos fundos de Trend Following capturaram a rápida queda de fevereiro-março de 2020 e reverteram para capturar também a forte alta subsequente alimentada pelos estímulos. Novamente, provaram ser capazes de navegar em condições imprevisíveis melhor do que a média dos investidores.
- **Tendência de Commodities 2021-2022:** Após anos de lateralidade, commodities como petróleo e grãos engata-ram fortes tendências de alta, exacerbadas pela guerra na Ucrânia. Trend followers que operavam esses mercados obtiveram lucros expressivos, aproveitando a inflação de preços de energia e alimentos. Já investidores que não seguem tendência talvez tenham demorado a se posicionar, perdendo parte do movimento.
- **Mercados emergentes e câmbio:** No Brasil, já vivenciamos ciclos de alta e baixa acentuados. Por exemplo, entre 2002 e 2008 a Bolsa subiu quase 7x, depois caiu pela metade em 2008, depois dobrou nos anos seguintes, e assim por diante. Quem adotasse uma postura de seguir a maré – comprando nos rompimentos e saindo nas reversões – poderia ter multiplicado o capital, enquanto quem ficou passivo sofreu grandes drawdowns sem ação. No câmbio, o dólar saiu de R\$1,50 para R\$4,00 entre 2011 e 2015; um trend follower poderia ter surfado essa maxi-desvalorização do real comprando dólar logo que ele começou a subir acima de certos níveis técnicos.

Esses exemplos reforçam que **Trend Following não é teórico – ele se reflete em dinheiro real ganho ou poupado em situações reais**. Claro, é importante mencionar que nem todos os trades serão bem-sucedidos e nem todos os trend followers ganharão sempre (alguns fundos seguidores de tendência tiveram dificuldade em certos períodos de 2010-2019, por exemplo, quando prevaleceram mercados laterais). **Não existe Santo Graal infalível**. Mas como estratégia de médio/longo prazo, seguir tendências se mostrou uma das abordagens mais resilientes e lucrativas, principalmente **quando o cenário muda radicalmente** – o que é exatamente o caso de crises.

## CONCLUSÃO

Chegando ao final deste guia, esperamos ter mostrado de forma **clara e didática** como o Trend Following pode ser uma verdadeira estratégia "anti- crise" para investidores.

Recapitulando os pontos essenciais:

- **Trend Following** é a arte de **seguir os movimentos do mercado em vez de tentar prevê-los**, aproveitando tanto as altas quanto as baixas. Em momentos de crise, essa abordagem permite reagir rapidamente e até lucrar com as quedas, ao contrário de estratégias tradicionais que ficam presas apenas ao viés de alta.
- Vimos os **fundamentos**: identificar tendências, deixar os lucros correrem, cortar prejuízos cedo, gerenciar o risco de cada operação e manter as coisas simples. Esses princípios formam a base de qualquer sistema seguidor de tendências e foram comprovados por grandes traders ao longo do tempo.

- No aspecto **prático**, detalhamos um roteiro para montar e executar sua estratégia: conhecer seu perfil, escolher ativos adequados, desenvolver regras claras (quem sabe começar com um método testado como o dos Turtles ou adaptações dele) e, por fim, colocar em prática com disciplina férrea, ajustando conforme a experiência for crescendo.
- Destacamos a **psicologia** como peça-chave: controle emocional, disciplina e gerenciamento do ego. Perceba que o sucesso no Trend Following (e em investimentos em geral) depende muito mais do comportamento do investidor do que de indicadores secretos ou modelos matemáticos mirabolantes. Como disse certa vez um trader famoso, "vi o inimigo - e ele sou eu", indicando que nosso maior obstáculo costuma ser nós mesmos.
- Exploramos como aplicar a estratégia em diferentes cenários: seja surfando longos bull markets sem sair antes da hora, seja protegendo-se ou vendendo em bear markets para lucrar com as quedas. Essa dualidade é poderosa: com Trend Following no repertório, você pode encarar de frente quaisquer condições de mercado.
- Por fim, **estudos de caso reais** ilustraram tudo isso: Ed Seykota mostrando o ápice da disciplina e recompensa, Richard Dennis provando que até novatos podem aprender a ganhar seguindo tendências, e exemplos históricos de crises onde quem seguiu tendência se deu muito melhor do que quem entrou em pânico ou negou a realidade do mercado.

## Qual deve ser o próximo passo para você, leitor?

Caso tenha se interessado em incorporar o Trend Following à sua abordagem, recomendo começar **gradualmente**. Teste em conta demo ou com pouco capital, sinta na pele as emoções e dificuldades, ajuste seu método.

**Estude:** nas referências abaixo e no glossário você encontra termos e conceitos para aprofundar. Há livros clássicos como *“Trend Following”* de Michael Covel, *“Market Wizards”* de Schwager, entre outros, que podem expandir seu entendimento.

Se possível, **busque mentorias ou comunidades** de traders seguidores de tendência – trocar experiências acelera o aprendizado e ajuda a manter a motivação e disciplina.

E, claro, aproveite também uma oportunidade imperdível que preparamos especialmente pra você: participe gratuitamente da [\*\*Jornada dos Ganhos Explosivos\*\*](#).



Escaneie o QR Code ao lado para acessar a:

**Jornada dos Ganhos Explosivos**

Neste evento online exclusivo, eu, Tio Huli, compartilharei estratégias práticas, simples e validadas ao longo dos meus mais de 25 anos de mercado. Você descobrirá como identificar oportunidades claras e lucrativas nas tendências, proteger seu capital em momentos difíceis e criar um plano sólido para lucrar consistentemente, independentemente do cenário econômico.

Essa é sua chance de dar o próximo passo de forma segura e bem direcionada. Não perca essa oportunidade de acelerar sua jornada rumo ao sucesso financeiro!

Lembre-se de que **não existe investimento sem risco**, e Trend Following não elimina o risco – ele o gerencia de forma diferenciada. Você ainda enfrentará perdas e erros, mas o objetivo é que as perdas sejam controladas e os acertos potencializados. Com o tempo, a esperança matemática tende a trabalhar a seu favor.

Em tempos de crise, quando a maioria sente apenas pânico, você terá as ferramentas para **enxergar oportunidades nas tendências**. Mesmo que não se sinta à vontade para operar vendido, apenas sair do mercado a tempo já é um grande diferencial (evitar grandes perdas é tão importante quanto obter ganhos). E quando o mercado retomar alta, você terá o sinal claro para voltar a capturar a valorização, sem ficar paralisado pela incerteza.

Com conhecimento, prática e disciplina, você estará mais preparado do que nunca para **lucrar com tendências, mesmo em tempos de crise**.

É só o começo.

# GLOSSÁRIO

Abaixo você encontra um **Glossário** com os principais termos financeiros e de mercado mencionados ao longo do e-book, juntamente com definições em linguagem simples para facilitar o entendimento:

- **Trend Following:** Estratégia de investimento que consiste em **seguir as tendências de preço de um ativo**. O investidor identifica se o mercado está em tendência de alta, de baixa ou lateral, e toma posições a favor da tendência predominante (compra em tendências de alta, vende/short em tendências de baixa). O objetivo é lucrar com a continuidade do movimento, saindo apenas quando houver sinais de reversão. Diferencia-se de estratégias que tentam prever pontos de virada; aqui, *“a tendência é sua amiga”* e se busca permanecer nela até ela acabar.
- **Tendência de Alta / Bull Market:** Movimento prolongado de subida nos preços de um ativo ou de um mercado como um todo. Caracteriza-se por topos e fundos cada vez mais altos nos gráficos. O termo *bull market* (mercado touro) é usado porque imagina-se o touro jogando os preços para cima com os chifres. Em uma tendência de alta, o sentimento dos investidores é otimista (viés comprador).

- **Tendência de Baixa / Bear Market:** Movimento prolongado de queda nos preços. Caracteriza-se por topos e fundos cada vez mais baixos. *Bear market* (mercado urso) vem da ideia de o urso empurrando para baixo com as patas. Em tendência de baixa, predomina o pessimismo e a pressão vendedora. Exige cuidado, pois quedas podem ser rápidas. Estratégias de seguir tendência podem envolver posições vendidas nesse cenário.
- **Lateralização / Mercado em Consolidação:** Quando os preços ficam andando de lado, sem tendência definida (nem alta clara, nem baixa). Nesses períodos, o Trend Following costuma ter dificuldade, pois gera sinais falsos – muitas entradas e saídas sem ganho, já que o preço não “anda” para longe. Por isso, esse é considerado um ponto fraco da estratégia (muitas operações pequenas que podem somar prejuízo até surgir uma tendência forte). Identificar consolidação (ex: preço preso entre suporte e resistência fixos) pode evitar operações nesse intervalo.
- **Seguir Tendências vs. Prever Mercado:** Conceitos opostos. Prever mercado implica tentar adivinhar para onde o preço irá (ex: “acho que tal ação vai subir porque está barata” ou “acho que mês que vem haverá um crash”). Seguir tendências, por outro lado, implica **reagir ao que o preço já está fazendo**, sem fazer suposições. Ou seja, se o preço começar a subir, você compra; se começar a cair, você vende – independente de achar caro ou barato. Essa abordagem parte do princípio de que o preço já reflete as informações e que grandes movimentos tendem a continuar por algum tempo.

- **Stop-Loss (Ordem de Stop):** Ferramenta de gerenciamento de risco vital. É uma **ordem predefinida de venda (ou compra, no caso de posição vendida) para encerrar uma operação com perda limitada**. Por exemplo, se você compra uma ação por R\$50, pode colocar um stop-loss em R\$45; assim, se o preço cair a 45, a ação é vendida automaticamente, limitando sua perda a 10%. No Trend Following, o stop-loss garante que pequenas perdas sejam realizadas antes que se tornem grandes. Ele implementa o "cortar prejuízos cedo" de forma concreta. Pode ser posicionado manualmente ou de forma programada em plataformas.
- **Stop Móvel (Trailing Stop):** É um tipo de stop-loss que vai **ajustando seu nível conforme o preço anda a seu favor**, para proteger os lucros. Por exemplo, você comprou a R\$50 com stop inicial em R\$45. Se a ação subir para R\$60, você pode mover seu stop para R\$55, garantindo pelo menos R\$5 de lucro se voltar. O trailing stop pode ser percentual, por valor fixo ou baseado em alguma regra (mínima de tantos dias, indicador, etc.). É muito usado em Trend Following para **sair de tendências quando elas perdem força**, travando os ganhos até aquele ponto.
- **Venda a Descoberto (Short Selling):** Operação em que o investidor **vende um ativo que não possui, com a intenção de recomprá-lo mais barato no futuro** e lucrar com a queda do preço. Na prática, envolve tomar emprestado o ativo (geralmente de uma corretora ou outro investidor) para vender agora, e no futuro recomprar no mercado à vista para devolver ao credor. A diferença de preço entre a venda e a recompra é o lucro (se for positiva) ou prejuízo (se o preço subir em vez de cair). A venda a descoberto permite lucrar em tendências de baixa.

Importante: normalmente há custos de aluguel do ativo e a exposição ao risco é teoricamente ilimitada (afinal, se o preço subir em vez de cair, não há limite para alta). Por isso, usar stop em vendidos é ainda mais crucial.

- **Derivativos:** São instrumentos financeiros cujo valor deriva de um ativo subjacente (ação, índice, commodity, moeda). Ex: **contratos futuros, opções, swaps**. No contexto deste guia, os derivativos servem para **operar tendências tanto de alta quanto de baixa** com flexibilidade. Por exemplo, em vez de vender uma ação a descoberto, você pode comprar uma **opção de venda (put)** daquela ação, que dará lucro se ela cair (sem ter que tomar emprestado o ativo). Ou pode **vender um contrato futuro** de índice, lucrando se o índice cair. Derivativos muitas vezes oferecem alavancagem (exposição maior com menos dinheiro investido), o que requer cuidado no gerenciamento de risco.
- **Alavancagem:** Uso de recursos emprestados ou derivativos para **ampliar a exposição além do capital próprio disponível**. Por exemplo, se você tem R\$10 mil mas faz operações que equivalem a R\$50 mil em ativos (tomando dinheiro ou ativos emprestados), está alavancado 5:1. Trend Following em si não exige alavancagem, mas muitos seguidores de tendência a utilizam moderadamente (especialmente via contratos futuros) para operar diversos mercados. A alavancagem aumenta o potencial de ganho, mas também o de perda – podendo levar a prejuízos maiores que o capital se não for bem administrada. Por isso, alavancagem e stops devem andar juntos.

- **Volatilidade:** Medida da **intensidade das variações de preço** de um ativo. Um ativo muito volátil tem oscilações diárias grandes (para cima e para baixo), enquanto um pouco volátil se move lentamente. No Trend Following, a volatilidade tem dois papéis:
  1. **Oportunidade:** mercados voláteis oferecem tendências mais fortes e espaço para lucro (preço "anda" bastante).
  2. **Risco:** volatilidade alta pode tirar você de posições (via stops) por ruídos, ou causar grandes perdas se a posição estiver grande demais.

Muitos sistemas de tendência ajustam o tamanho da posição de acordo com a volatilidade – por exemplo, usando ATR (*Average True Range*) para calcular a distância de stop e quantas unidades operar (quanto mais volátil, menor posição para arriscar o mesmo %). Assim, gerencia-se o risco uniformemente.

- **Position Sizing (Dimensionamento de Posição):** Técnica de gerenciamento de risco que define **quantas unidades de um ativo operar em cada trade**, baseada no risco que se quer tomar. Em termos simples, responde: "qual o tamanho da minha posição?". No método mais comum (percentual de capital por stop), calcula-se o tamanho da posição para que, se o stop-loss for atingido, a perda seja igual a X% do capital total. Exemplo: capital R\$100k, quer arriscar 1% (R\$1k) por trade. Se o stop está a R\$2 do preço de entrada da ação, você pode comprar 500 ações (pois  $500 * R\$2 = R\$1.000$ ). Esse cálculo faz com que cada trade tenha impacto limitado e similar no portfólio. Position sizing é fundamental para evitar arriscar demais sem querer (por exemplo, em ativo muito volátil, se comprar muitas unidades, pode perder muito mais do que 1% em um dia). Há outras metodologias (fixar valor, Kelly Criterion, etc.), mas a percentagem por stop é mais intuitiva e comum.

- **Gerenciamento de Risco::** Conjunto de práticas para **minimizar as perdas e proteger o capital**. No contexto deste guia, inclui: uso de stop-loss, position sizing adequado, diversificação (não colocar tudo em um trade só ou num ativo só), evitar operar em condições extremas sem critério, etc. Gerenciar risco é garantir que *nenhuma perda isolada ou sequência de perdas vá te tirar do jogo*. Como já citado, trend followers de sucesso priorizam sobreviver a longo prazo – pois se o método é bom, com tempo as tendências virão e os lucros também, mas isso de nada adianta se você quebrou antes numa aposta mal calculada.
- **Payoff (Risco/Retorno médio):** No trading, costuma-se usar payoff para se referir à relação entre o ganho médio das operações vencedoras e a perda média das operações perdedoras. Ex: se a cada trade vencedor você ganha em média +15%, e a cada perdedor perde -5%, seu payoff médio é 3 para 1. Um **payoff alto (>>1)** significa que os ganhos compensam folgadoamente as perdas. O Trend Following busca um payoff alto, pois espera-se ganhar muito nos acertos e perder pouco nos erros. Isso permite ser lucrativo mesmo com menos de 50% de operações vencedoras. *Payoff* também pode se referir ao desenho de retorno de uma opção ou estratégia, mas aqui focamos na noção de retorno médio vs risco médio.
- **Drawdown:** É a **redução percentual do patrimônio a partir de um pico** até um vale antes de voltar a subir. Em outras palavras, é o quanto a carteira caiu em relação ao último topo antes de se recuperar. Ex: você tinha R\$100k, caiu para R\$80k, depois subiu para R\$110k – nesse caso houve um drawdown de 20% durante o período. Todo investidor passa por drawdowns; a questão é mantê-los gerenciáveis. Seguir tendências pode mitigar drawdowns severos (saindo antes de quedas profundas), mas não elimina

períodos de perdas. Saber que drawdowns acontecem e qual foi o histórico do seu sistema (máximo drawdown histórico, etc.) ajuda a controlar a ansiedade quando ocorrer. Nunca arrisque tanto a ponto de um drawdown normal te tirar do mercado.

- **Viés (Bias) do Investidor:** São tendências de comportamento ou pensamento que desviam das decisões racionais. Alguns vieses comuns:
  1. *Viés de Confirmação:* buscar e dar mais peso a informações que confirmem sua opinião prévia, ignorando as contrárias. No trading, pode fazer alguém ignorar sinais de reversão porque está convicto de que a tendência continuará (ou vice-versa).
  2. *Aversão à Perda:* sentir mais dor nas perdas do que prazer nos ganhos equivalentes, levando a decisões desequilibradas – ex: não stopar uma posição perdedora pequena na esperança de evitar realizar a perda (acabando por torná-la grande).
  3. *Excesso de Confiança:* superestimar sua habilidade de prever/manejar o mercado, possivelmente levando a arriscar demais ou pular etapas de estudo.
  4. *Viés de Recência:* dar mais importância aos eventos recentes em detrimento da perspectiva histórica. Por exemplo, após algumas operações perdedoras seguidas, achar que “nada funciona” e abandonar uma boa estratégia.
  5. *Efeito Manada:* seguir o comportamento da maioria só porque todos estão fazendo (compra por euforia coletiva ou venda por pânico coletivo), sem avaliar os fundamentos ou sua estratégia. O Trend Following, curiosamente, se aproveita do efeito manada (entra quando a manada já está empurrando o preço numa direção), mas o trader individual precisa evitar cair no comportamento emocional da manada sem critério.

- **Antifrágil:** Conceito popularizado por Nassim Taleb, refere-se a algo que não só resiste ao caos e à volatilidade, mas **se beneficia deles**. Um sistema antifrágil melhora em condições de estresse. Podemos dizer que certas estratégias de Trend Following têm características antifrágéis, pois grandes choques de mercado (que causam volatilidade extrema) podem gerar ganhos excepcionais para elas – vide exemplos de 2008, 2020, etc., onde a volatilidade e os “sustos” aumentaram muito a lucratividade de quem estava seguindo as tendências certas. Porém, isso requer estar posicionado corretamente; não é que qualquer seguidor de tendência ganhe em crises, mas sim que a estratégia em si *tem* o potencial de ganhar com eventos extremos, ao contrário de muitas estratégias que quebram. Em suma, trend following **tira proveito de “fat tails”** (caudas gordas de distribuição de retornos).
- **Fat Tails (Caudas Gordas):** Termo estatístico indicando que eventos extremos (muito distantes da média) ocorrem com mais frequência do que um modelo de distribuição normal (curva gaussiana) sugeriria. No mercado, isso significa que crashes ou disparadas enormes acontecem mais do que se espera pelo “destino”. Trend followers muitas vezes apostam justamente que as caudas gordas ocorrerão e querem estar do lado certo quando ocorrerem. Por exemplo, pegar aquele raríssimo trade que rende +100% numa tacada (uma enorme tendência) paga por muitos trades pequenos -2%, -3% ao longo do tempo. Estratégias tradicionais sofrem com caudas gordas (ex: carteiras que quebram num crash 10 sigma), enquanto Trend Following tende a prosperar em algumas dessas ocasiões, porque *segue o movimento fora do comum em vez de lutar contra ele*. Daí a relação com antifrágil.

- **Diversificação:** Em finanças, significa **espalhar seus investimentos em diferentes ativos ou estratégias para reduzir risco**. No contexto de Trend Following, diversificação pode significar operar vários ativos não correlacionados (ex: tendências em bolsas, moedas, commodities, criptos, tudo ao mesmo tempo) de modo que, se um mercado estiver ruim (sem tendência ou dando prejuízo), outro pode estar bom. Muitos fundos de trend following operam dezenas de mercados globalmente para diversificar. Para um investidor individual, diversificar também evita concentração demais em um trade só. Mas cuidado: diversificar não significa diluir tanto que você vire "índice" – no fim, as grandes tendências é que vão ditar o resultado, então é útil diversificar entre oportunidades de tendência, mas mantendo a filosofia.
- **Long & Short:** Estratégia em que o investidor mantém **posições compradas ("long") em alguns ativos e vendidas ("short") em outros simultaneamente**. O objetivo pode ser reduzir a exposição direcional do portfólio (ficar neutro ao mercado, ganhando na diferença de desempenho entre os ativos) ou simplesmente aproveitar oportunidades relativas. No guia, citamos como exemplo comprar ativos com IFR alto e vender com IFR baixo – isso é um long & short baseado em força relativa. Nessa estratégia específica, você lucra se os ativos fortes continuarem a superar os fracos (mesmo que tudo suba ou tudo caia, desde que os fortes caiam menos ou subam mais que os fracos). Long & short exige gerenciamento de duas pernas, mas é uma forma avançada de Trend Following que permite lucrar **independentemente da direção geral do mercado**, focando em tendências relativas.

- **IFR (Índice de Força Relativa) / RSI (Relative Strength Index):** É um indicador técnico de momento que oscila de 0 a 100 e visa medir a força recente de um ativo. Tradicionalmente, valores acima de 70 indicam *sobrecompra* (o ativo subiu muito rápido, podendo corrigir) e abaixo de 30 indicam \* *sobrevenda* \*. Porém, no contexto de Trend Following, o IFR pode ser usado de forma diferente, como para **comparar ativos**. Por exemplo, se você quiser saber quais ações estão com tendência mais forte, pode olhar quais têm IFR mais alto – essas possivelmente continuarão liderando (força atrai força). Já ações com IFR baixo estão fracas, possivelmente em tendência de baixa. O IFR também pode dar pistas de perda de força de uma tendência se começar a divergir do preço (por ex: preço faz novas máximas, mas IFR não chega em patamares tão altos). É um conceito simples e útil tanto para iniciantes quanto experientes.
- **Médias Móveis:** Indicadores técnicos que calculam a média do preço em um certo período de forma móvel ao longo do tempo. Ex: média móvel de 50 dias calcula a média dos últimos 50 pregões e plota esse valor diariamente, formando uma curva "suavizada" do preço. No Trend Following, médias móveis são muito usadas para:
  - Identificar tendência: se o preço está acima da média móvel de X dias e a média inclinada para cima, indica tendência de alta (e vice-versa).
  - Gatilhos de entrada/saída: *crossover* (cruzamento) de médias rápidas e lentas – já explicamos o exemplo clássico de média curta cruzando acima da longa = compra (tendência de alta iniciando).
  - Suporte e resistência dinâmicos: médias longas como a de 200 dias costumam servir de referência (suporte em tendência de alta, resistência em baixa).

- Discutimos no guia o uso de duas médias (uma rápida, outra lenta) para definir pontos de trade ([Trend following: conheça essa estratégia - Renova Invest](#)) – essa é possivelmente a técnica mais conhecida de Trend Following sistemático.



Escaneie o QR Code ao lado para acessar a:

**Trend Following: Conheça essa estratégia**

- **Rompimento (Breakout):** Movimento em que o preço **ultrapassa uma região de suporte ou resistência bem definida**, sinalizando potencial início de tendência. Ex: uma ação oscilou entre R\$20 e R\$30 por meses; se ela romper acima de R\$30 com volume, é um breakout altista – muitos trend followers comprariam nesse ponto, pois indica que uma nova alta pode estar em curso. Analogamente, perder um suporte chave é breakout baixista (ou breakdown). Estratégias de breakout foram as usadas pelos Turtle Traders: tinham regras de comprar no rompimento da máxima de 20 dias, por exemplo, e vender no rompimento da mínima de X dias. É simples e captura movimentos quando o preço “escapa” de uma consolidação. Falso rompimento (quando o preço ultrapassa mas volta logo depois) é um risco – por isso se usa stop rápido.
- **Teoria de Dow:** Uma das bases da análise técnica clássica, criada por Charles Dow no início do século XX. Dois princípios importantes da Teoria de Dow citados ou implícitos:
  1. **O preço desconta tudo:** todas as informações disponíveis já se refletem no preço (por isso trend followers confiam no preço em vez de em notícias).

**2. O mercado tem três tendências (alta, baixa, lateral) e uma tendência permanece em vigor até que sinais definitivos mostrem que ela acabou.** – Isso embasa a ideia de seguir uma tendência até ver confirmação de reversão, ao invés de tentar adivinhar topos/fundos.

Além disso, Dow falava em tendências primárias, secundárias etc., mas para nosso propósito, entender que **tendências persistem** é o ponto-chave aproveitado pelo Trend Following.

- **Backtesting:** Processo de **testar uma estratégia de investimento/trading em dados históricos** para avaliar como ela teria se saído. Ferramentas de backtest permitem simular compra e venda conforme as regras definidas, passando pelos preços passados. Isso ajuda a estimar métricas como retorno, drawdown, percentual de acertos, payoff, etc., antes de arriscar dinheiro real. No Trend Following, backtest é muito útil para ver se determinada combinação de indicadores e parâmetros fez sentido historicamente e para ter uma ideia de cenários ruins (por exemplo, quantas operações perdedoras consecutivas ocorreram no pior caso). Entretanto, é crucial lembrar que **resultados passados não garantem futuro** – o backtest é uma bússola, não uma bola de cristal. Deve-se usá-lo para aprimorar o sistema e preparar a mente para o tipo de desempenho que esperar (ex: “meu sistema dá ~40% de acertos, payoff 2.5, máximo 5 perdas seguidas nos últimos 10 anos, então estou psicologicamente pronto para algo similar no futuro”).

Este glossário cobre os principais termos mencionados ao longo do texto. Ele pode servir como referência rápida caso surjam dúvidas. Com esses conceitos bem entendidos, você estará apto a se aprofundar ainda mais no estudo do Trend Following e do mercado financeiro em geral. Lembre-se: **educação contínua** é parte integral do sucesso no mundo dos investimentos. Boa sorte na sua jornada e que as tendências estejam a seu favor!

## **SOBRE O AUTOR**

Investidor profissional e Analista CNPI certificado, Hulisses Dias, conhecido carinhosamente como Tio Huli, atua há mais de 25 anos no mercado financeiro, com uma sólida trajetória dedicada ao estudo e prática do Trend Following. Sua experiência de décadas é reconhecida por investidores, traders e profissionais do setor, consolidando-o como a maior autoridade sobre o assunto no Brasil.

Hulisses é pioneiro e referência absoluta quando se trata de seguir tendências no mercado brasileiro, sendo inclusive o detentor da marca Trend Following no país.

É também o criador do renomado [Método Ganhos Explosivos](#), uma metodologia validada e utilizada por mais de 53 mil alunos, que têm alcançado resultados consistentes mesmo em tempos de crise.



Escaneie o QR Code ao lado para acessar a:  
**Método Ganhos Explosivos**

Com uma didática simples, prática e direta, Hulisses é conhecido por tornar conceitos complexos acessíveis, ajudando milhares de pessoas a investirem com confiança, disciplina e eficiência. Seu trabalho não se limita apenas ao ensino teórico, mas envolve principalmente a aplicação prática e o desenvolvimento da mentalidade necessária para o sucesso financeiro consistente.

Para conhecer mais sobre seu método e acompanhar conteúdos diários sobre investimentos e psicologia financeira, siga-o nas redes sociais:

